

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA LITORAL NORTE / OSÓRIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA: LICENCIATURA**

CAMILA SILVA DOS SANTOS

**TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) NO
CONTEXTO ESCOLAR:** Um estudo em uma instituição de ensino situada na cidade de
Osório (RS)

OSÓRIO

2024

CAMILA SILVA DOS SANTOS

**TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) NO
CONTEXTO ESCOLAR:** Um estudo em uma instituição de ensino situada na cidade de
Osório (RS)

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado
como requisito parcial de obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia na Universidade Estadual do
Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Ma. Dolores Schussler

OSÓRIO

2024

CAMILA SILVA DOS SANTOS

**TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDA-H) NO
CONTEXTO ESCOLAR:** Um estudo em uma instituição de ensino situada na cidade de
Osório (RS)

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado
como requisito parcial de obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia na Universidade Estadual do
Rio Grande do Sul

Orientadora: Profa. Ma. Dolores Schussler

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Ma. Dolores Schussler
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)

Profa. Dra. Helena Venites Sardagna
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)

Profa. Dra. Lisiane Acosta Ramos
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S237t Santos, Camila Silva dos
Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no contexto escolar: um estudo em uma instituição de ensino situada na cidade de Osório (RS) / Camila Silva dos Santos; orientação: Prof.^a M.^a Dolores Schussler. - Osório/RS, 2024.
45 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Pedagogia (Licenciatura), Osório/RS, 2024.

1. Aprendizagem. 2. Estratégias pedagógicas. 3. TDAH. I. Schussler, Dolores. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por todas as conquistas que me proporcionou até aqui.

Agradeço também à minha família, principalmente ao meu marido, minha filha e meu filho, que me deram suporte durante esses quatro de anos de aprendizado. Todos vocês fazem parte deste sonho, e só tenho a agradecer a cada um que esteve sempre ao meu lado, me encorajando, ajudando nos momentos difíceis e comemorando comigo cada conquista. Sem o amor, compreensão e suporte de vocês, eu não teria conseguido chegar até aqui.

Aos professores da Uergs, agradeço por compartilharem seus conhecimentos e experiências, e por me inspirarem a buscar sempre o meu melhor.

Às minhas colegas, minha profunda gratidão por cada troca e aprendizado construído em conjunto.

Um agradecimento especial à minha orientadora, Ma. Dolores Schussler, que dedicou tempo, paciência e sabedoria para me guiar ao longo de todo o processo. Sem o seu apoio e sua orientação, este trabalho não teria sido possível.

Sou grata aos membros desta banca, Profa. Helena Venites Sardagna e Profa. Lisiane Acosta Ramos, que se disponibilizaram para avaliar o meu trabalho.

Gratidão hoje e sempre!

RESUMO

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é considerado um transtorno neurobiológico que tem ganhado destaque na área educacional devido às diferentes demandas de aprendizagens apresentadas pelos estudantes com essa condição, o que leva os profissionais buscarem estratégias, para potencializar seus aprendizados. Dessa forma, para esse trabalho realizou-se uma pesquisa-campo, em uma Escola Pública Municipal na cidade de Osório – RS, por meio de um questionário semi-estruturado, com uma Gestora, Monitora e Professora do Ensino Fundamental para o levantamento de dados, com o intuito de investigar o modo que os Professores vivenciam em suas ações práticas cotidianas, as estratégias didáticas para que atendam as demandas de estudantes com TDAH, analisando as aprendizagens no desenvolvimento de suas habilidades e potencialidades. Também foi realizada uma observação por uma semana, em uma turma do 5º Ano do Ensino Fundamental, turma em que atuam ambas a monitora e professora. O trabalho traz também conceitos sobre aprendizagens, bem como, sobre as diferenças conceituais entre dificuldades e transtornos de aprendizagem. A abordagem metodológica foi qualitativa, na perspectiva de um estudo de caso. Sem querer concluir, há necessidade em buscar alternativas, talvez uma formação continuada, para que os profissionais da escola possam atender de forma mais efetiva às demandas dos estudantes com TDAH e potencializar suas aprendizagens.

Palavras-chave: Aprendizagem; Estratégias pedagógicas; TDAH.

ABSTRACT

Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) is a neurobiological disorder that has gained prominence in the educational area due to the different learning demands presented by students with this condition, which leads professionals to seek strategies to enhance their learning. Thus, for this work, field research was carried out in a Municipal Public School in the city of Osório – RS, using a semi-structured questionnaire, with a Manager, Monitor and Elementary School Teacher to collect data. , with the aim of investigating the way that Teachers experience teaching strategies in their daily practical actions to meet the demands of students with ADHD, analyzing learning in the development of their skills and potential. An observation was also carried out for a week, in a 5th year class of Elementary School, a class in which both the monitor and teacher work. The work also brings concepts about learning, as well as the conceptual differences between learning difficulties and disorders. The methodological approach was qualitative, from the perspective of a case study. Without wanting to conclude, there is a need to look for alternatives, perhaps continued training, so that school professionals can more effectively meet the demands of students with ADHD and enhance their learning.

Keywords: ADHD. Learning. Pedagogical Strategies.

LISTA DE ABREVIATURAS

ABDA	Associação Brasileira de Déficit de Atenção
ADHD	Attention Deficit Heperactivity Disorder
AEE	Atendimento Educacional Especializado
DA	Dificuldades de aprendizagem
DAEs	Dificuldades Específicas de Aprendizagem
DOU	Diário Oficial da União
RS	Rio Grande do Sul
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TDAH	Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade
TEAp	Transtorno Específico de Aprendizagem
UERGS	Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 REVISÃO DE LITERATURA.....	13
2.2 CAMPOS CONCEITUAIS DE APRENDIZAGEM E DIFERENÇAS ENTRE E DIFICULDADES E TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM	19
2.2.1 Sobre Aprendizagens.....	19
2.2.2 Sobre Diferenças entre Dificuldades e Transtornos Específicos de Aprendizagem	20
2.3 Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (tdah).....	22
3 ABORDAGENS METODOLÓGICAS	26
3.1 A METODOLOGIA COMO INSTRUMENTO DE PESQUISA.....	26
3.2 O LUGAR DA PESQUISA	27
3.3 PROCEDIMENTOS	27
3.4 PARTICIPANTES DA PESQUISA DE CAMPO	28
4 TDAH NO CONTEXTO ESCOLAR: O ESTUDO SOBRE ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	29
4.1 EIXO 1 – ENTENDIMENTOS SOBRE OS ESTUDANTES COM TDAH NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO ESCOLAR.....	29
4.2 EIXO 2 - DEMANDAS COTIDIANAS E PROFISSIONAIS DE APOIO	30
4.3 EIXO 3 - ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS E METOLÓGICAS	32
PARA NÃO CONCLUIR.	36
REFERÊNCIAS	51

APÊNDICES

1 INTRODUÇÃO

Conforme a definição de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, na biblioteca virtual do Ministério da Saúde (Brasil, 2014), “é um transtorno neurobiológico que afeta a capacidade de atenção, concentração e controle da impulsividade e hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos.” Clarice Peres (2013, p. 16) cita que “muitas são as investigações em torno do tema.[...]. O que reforça as dúvidas e, ao mesmo tempo, as certezas de que o que sabemos sobre TDA-H¹ ainda se está descobrindo constantemente [...]”

A autora cita Barkley (2008) como um dos mais respeitados especialistas que define o “[...] (TDA-H)-ADHD (*Attention Deficit Hyperactivity Disorder*), como uma desordem neurogenética (inabilidade neurológica crônica [...]). [...] Afeta as habilidades “[...] para se autocontrolar. Segundo a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA) “o TDAH é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida”. Ele se caracteriza de maneira mais frequente por sinais de desatenção, inquietude e impulsividade. Segundo Oliveira; Zutião e Mahl (2020, p. 8):

Discutir transtornos, distúrbios e dificuldades de aprendizagem no panorama da educação brasileira não é um dos temas mais simples devido às muitas concepções sobre o tema, as quais se misturam com muitos mitos, contribuindo para a prática de uma segregação velada daqueles alunos que apresentam ritmos muito diferentes do esperado durante a escolarização”.

Dessa forma, o propósito desse estudo emergiu quando no Componente Curricular “Dificuldades de Aprendizagem”, a partir de estudos dos campos conceituais e características de Dificuldades de Aprendizagem (DA) e Dificuldades Específicas de Aprendizagens (DAEs), propôs-se uma observação em um período escolar, para percepções de como podemos identificar dificuldades e transtornos. A observação, foi realizada em uma escola pública situada na cidade de Osório, numa turma do 4º ano do Ensino Fundamental. Nessa classe, me chamou a atenção as especificidades do TDAH, entre esses, dois estudantes possuíam diagnósticos com laudos clínicos e estavam tomando medicamentos como a Ritalina e outros três estudantes não tinham laudos e estavam em fase de investigações, uma vez que, a maioria possuía dificuldades de atenção, e uma delas, apresentavam desatenção, impulsividade, agressividade e não estava alfabetizada. A professora fornecia atividades prontas para ele pintar, mas, por ser uma criança hiperativa, ela apresentava certas limitações durante as dinâmicas em aula.

¹ A autora usa a sigla (TDAH), e alguns outros autores fazem uso da mesma sigla quanto TDAH.

Durante as aulas, por exemplo, a professora em suas práticas pedagógicas, não oferecia o suporte necessário aos estudantes que precisavam de uma atenção ou dinâmica diferenciada.

Um dos estudantes, que chamaremos de X, que estava sendo investigado apresentou dificuldades em manter a concentração e atenção. Em momentos de atividade, o estudante X segurava o lápis e fixava o olhar no objeto, mexendo-o de um lado para o outro, em seguida a professora pediu sua atenção e cobrou a tarefa, que consistia na criação de um texto. Porém, percebeu-se que ele tinha dificuldade em concentrar-se e chegou a afirmar que não conseguia realizar a tarefa. A Professora o advertiu devido ao acúmulo de atividades anteriores, pois ele não conseguia otimizar o tempo adequadamente.

O estudante Y, que possui laudo, atendia a quase todas as demandas da professora em atividades de matemática, por exemplo. Ele conseguia concluir as tarefas dentro do prazo estabelecido, pois era sua disciplina preferida. No entanto, foi observado que em alguns dias ele apresentava comportamentos de agitação. Em conversa com a professora, ela relatou que, quando o estudante Y não tomava sua medicação (Ritalina), ele tinha momentos de maior distração, não conseguia ficar em seu lugar e apresentava resistência em iniciar as atividades.

Por outro lado durante minha observação, conversas, percebi que a monitora tinha uma visão mais aproximada em relação as práticas pedagógicas, compreendendo a necessidade de um olhar mais abrangente sobre as suas particularidades, possibilitando metodologias mais construtivas. Observa-se que crianças e pré-adolescentes enfrentam mais dificuldades em manter a concentração por longos períodos, mas isso não é critério para classificá-los como desiguais. Considerando a relevância desta pesquisa, destacamos a importância do tema, que é desconhecido por muitos, e a necessidade de compreender as implicações do TDAH no processo educacional, bem como o papel do docente diante desse desafio.

Nesta observação, percebeu-se que havia resistência a dispor de recurso pedagógicos que atendessem às especificidades, que poderiam despertar o interesse dos estudantes. Em diálogo com a docente, ela mencionou que, para intervir com diferentes recursos precisaria de um tempo maior, bem como do apoio de outros profissionais. Por outro lado, havia momentos que as propostas utilizadas eram padronizadas para todos, como por exemplo a utilização da “folhinha” ou a cópia do quadro, o que se tornava cansativo para os estudantes com TDAH, bem como para aqueles que apresentavam (DA).

A turma, por sua vez, era separada: os estudantes com laudos ficavam na frente, lado a lado, enquanto os casos ainda a serem investigados e aqueles que apresentavam dificuldades também se sentavam próximos. Os demais estudantes sentavam-se em fileiras. A partir dessas experiências, surgiu a motivação para desenvolver uma pesquisa com o objetivo de

compreender as estratégias das práticas pedagógicas em sala de aula.

Assim sendo, optei por investigar mais sobre estratégias pedagógicas referentes aos estudantes com esse transtorno. Dessa forma, nesse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), formulou-se como questão problema: Quais são as demandas de ações cotidianas e as estratégias pedagógicas nas metodologias de professores para a aprendizagem de estudantes com TDAH? Como objetivo geral, propôs-se: Investigar o modo que os Professores vivenciam em suas ações práticas cotidianas, as estratégias didáticas para que atendam às demandas de estudantes com TDAH, analisando as aprendizagens no desenvolvimento de suas habilidades e potencialidades.

Os objetivos específicos foram: interpretar os campos teóricos sobre aprendizagem e as diferenças entre dificuldades e transtornos de aprendizagem; dissertar sobre os aspectos conceituais acerca do TDAH e analisar as ações cotidianas e as estratégias didático-pedagógicas das participantes (gestora, monitora e professora) para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes com TDAH inseridos em suas classes.

Nessas intenções, a organização do trabalho apresenta-se da seguinte forma: a parte 2, como referencial teórico inicia-se com a revisão de literatura, buscando apresentar os estudos produzidos por alguns outros autores / pesquisadores em relação ao tema, e em seguida, sobre os campos conceituais de aprendizagem e as diferenças entre dificuldades e transtornos de aprendizagem. Essa seção, dividiu-se em três eixos temáticos: o primeiro, sobre conceitos de aprendizagem, e o segundo sobre as diferenças entre Dificuldades e Transtornos de aprendizagem, e terceira apresentam-se conceitos sobre o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e suas especificidades. As abordagens metodológicas foram na perspectiva qualitativa para o estudo e a pesquisa configura-se como um estudo de caso. Nessa seção detalham-se os procedimentos da pesquisa de campo e o contexto da instituição, seguindo de um quadro informativo sobre as profissionais participantes. No campo da análise sobre o TDAH no contexto escolar, apresentam-se as demandas e estratégias docentes desse estudo - campo pesquisado, com uma gestora, uma monitora e uma professora.

Dessa forma exposta, na próxima seção desse trabalho, apresenta-se o referencial teórico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

Foram realizadas buscas no *Google Scholar*, na Plataforma Sucupira (Capes), no Repositório Institucional da Uergs, Periodicos FINOM e Tecsoma, Unemat, UFF, UNESA e FAMESC, UENF, UniFOA e UFPB. As palavras-chave utilizadas foram: Educação Inclusiva; Estratégias Pedagógicas e TDAH, com um recorte temporal de 2015 a 2023. Foram selecionados para a pesquisa, quatro artigos, dois TCCs; duas dissertações. Nessa busca, foi realizado um levantamento sobre o TDA-H no ambiente educacional, bem como os desafios enfrentados pelos professores e as estratégias utilizadas para atender os estudantes. Apesar dos múltiplos trabalhos encontrados, foram selecionados ao todo oito para leitura, devido à maior proximidade com o tema proposto, que seguem abaixo especificados, e, posteriormente descrevem-se excertos dessas pesquisas.

Nº	Título	Autores	Periódicos	Ano
01	TDAH e aprendizagem: um desafio para a educação (Artigo)	Helena Confortin e Maria Inete Rocha Maia	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Periódico FINOM e Tecsoma	2015
02	Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade no processo de ensino-aprendizagem no ensino fundamental (Artigo)	rcia Aparecida Meneses de Souza	Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT-Brasil Periodicos UNEMAT	2016
03	Guia de práticas pedagógicas para atender estudantes com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade no ensino fundamental I (Dissertação)	Rejane Cristina Schaffer Gallo	Universidade Federal Fluminense Periódico UFF PlatafoRma Sucupira	2019
04	A prática docente e a inclusão de alunos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade – TDAH (Artigo)	Ana Luiza Barcelos Ribeiro Bianka Pires André	(UNESA e FAMESC, UENF) Revista Philologus	2020
05	Dificuldades de aprendizagem de Crianças hiperativas – tdah (Artigo)	Giselda Shirley da Silva Paula Cristina de Moraes Costa Taillyne de Almeida Pocahy	Faculdades Finom e Tecsoma Periódico FINOM e Tecsoma	2020
06	Acolhimento ao discente com transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH): proposta de capacitação docente (Dissertação)	Luciana Pereira PachecoWerneck	Centro Unniversitário de Volta Redonda Periódico UniFOA Plataforma Sucupira	2021

07	Atuação docente junto a estudantes com transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) na educação básica (Trabalho de conclusão de curso)	Beatriz Rodrigues Santos	Universidade Federal da Paraíba Centro de Educação coordenação da Pedagogia Licenciatura Plena em Pedagogia Repositório Institucional UFPB	2022
08	Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) no contexto escolar: uma revisão a partir de estudos acadêmicos (Trabalho de conclusão de curso)	Fernanda da Silva borges	Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Periódico Uergs	2023

O primeiro artigo, “TDAH e aprendizagem: um desafio para a educação”, de Helena Confortin, e Maria Inete Rocha Maia (2015), é um estudo bibliográfico que investigou as interferências relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem dos estudantes com TDAH e seus professores. O estudo abordou o que é o TDAH, suas características, seus diagnósticos e as implicações que ocorrem na aprendizagem no ambiente escolar, destacando pontos importantes relacionados ao papel da escola e dos professores. Foram discutidas as propostas pedagógicas que visam auxiliar e direcionar para uma orientação que promova um ambiente educacional inclusivo. Conforme Confortin e Maia (2015, p.2):

Dentre os assuntos mais discutidos na Educação, destaca-se a diversidade do comportamento de estudantes, bem como suas dificuldades de aprendizagem. Nesse contexto, a hiperatividade, uma componente do Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade, simplificada pela sigla TDAH, vem aumentando seu espaço nos ambientes escolares.

Juntamente com as dificuldades e comportamentos nos ambientes escolares, o TDAH vem sendo discutido no campo educacional. Essas discussões são necessárias para um olhar atento e individualizado para cada estudante, contribuindo para uma abordagem compreensível e inclusiva dentro das salas de aula. Considerando a relevância do tema, o estudo focou na relação entre hiperatividade e aprendizagem, destacando a importância e o desconhecimento desse tema para muitos, além da necessidade de compreender as implicações da hiperatividade no processo educacional e o papel do professor diante desse desafio.

O artigo, intitulado “Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade no Processo de Ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental”, de Marcia Aparecida Meneses de Souza (2016), trata de um estudo bibliográfico em uma escola pública da cidade de Sinop. Esse trabalho buscou compreender as dificuldades apresentadas pelos estudantes com TDAH, além de proporcionar um melhor entendimento sobre as necessidades dos professores, abordando como eles lidam com os desafios e demandas enfrentados. A autora, contribuiu para a inclusão desses estudantes no contexto escolar e destaca a importância de desenvolver propostas

pedagógicas que atendam a todos e suas necessidades. Souza (2016, p. 2) destaca que:

É necessário que a escola e o professor tenham conhecimento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), para haver um preparo para que o aluno desenvolva seu aprendizado. O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) pode ocorrer tanto em meninos quanto em meninas, é importante que o professor observe os comportamentos dos alunos nas atividades propostas, se são realizadas e de que forma são feitas, se tem alguma dificuldade, possibilitando a identificação dos sintomas do TDAH como a desatenção, hiperatividade, impulsividade e assim encaminhando-o para uma avaliação médica.

A autora salienta que os professores e a escola devem oferecer um melhor acompanhamento aos estudantes que possuem esse transtorno, independente de serem meninos ou meninas. O acompanhamento adequado a esses estudantes é essencial para as atividades propostas pelos docentes e pela escola, auxiliando na identificação de possíveis sintomas como desatenção, hiperatividade e impulsividade. Souza (2016, p.6) ressalta que:

O diagnóstico do TDAH é um processo de múltiplas facetas e exige uma avaliação ampla considerando também outras causas para o problema. Sendo então preciso estar atentos à presença de distúrbios concomitantes (comorbidades). Um cuidadoso histórico clínico detalhado é de suma importância para chegar a um do processo de diagnóstico preciso, ou seja, inclui um levantamento do funcionamento cognitivo, acadêmico, social e emocional. O exame médico é importante para explicar possíveis causas de sintomas semelhantes aos do TDAH.

Considerando a relevância do tema, o estudo focou na relação entre hiperatividade e aprendizagem, destacando a importância e o desconhecimento desse tema para muitos, além da necessidade de compreender as implicações da hiperatividade no processo educacional e o papel do professor diante desse desafio. É fundamental encontrar maneiras de auxiliar o professor nesse contexto.

A dissertação de Rejane Cristina Schaffer Gallo (2019), “Guia de práticas pedagógicas para atender estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade no Ensino Fundamental I”, trata de uma pesquisa exploratória, com propostas pedagógicas diferenciadas e adaptadas às necessidades dos estudantes com TDAH. A pesquisa considerou, por meio da análise-bibliográfica, dificuldades de atenção, concentração e organização. A análise destacou a importância de compreender as necessidades específicas desses estudantes, promovendo sua inclusão, desenvolvimento acadêmico e emocional, além de contribuir para uma melhor compreensão e apoio ao transtorno por parte dos educadores e da comunidade escolar. Segundo a autora Gallo (2019, p.17):

O acréscimo na quantidade de estudantes com TDAH conduz estes estudos a questionar se o professor está preparado para tal encargo assim como se o mesmo recebe algum tipo de auxílio sistemático em sua prática docente, através de serviços de apoio para o planejamento, a implementação e a avaliação das intervenções necessárias em sala de aula.

De acordo com a autora, é necessário ressaltar a importância que o professor, a família e a escola têm em implementar intervenções adequadas nas salas de aula, possibilitando a melhoria da qualidade da educação e promovendo um ambiente que contribua para o ensino e a aprendizagem dos estudantes com TDAH.

O quarto estudo consiste em uma revisão de literatura não sistemática que aborda o TDA-H. O artigo, “A prática docente e a inclusão de alunos com Transtorno de Deficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH”, de Ana Luiza Barcelos Ribeiro e Bianka Pires André (2020), teve por objetivo compreender os processos relacionados ao TDAH, à inclusão e a atuação dos professores no âmbito educacional. Segundo Ribeiro e André (2020, p. 4).

Todos os esforços devem ser centralizados em prol de atender a estas necessidades, que os alunos com TDAH também possuem, não se restringe a mudanças apenas nas limitações arquitetônicas ou estruturais que também são essenciais, mas minimizar as limitações na formação dos profissionais envolvidos, limitação do próprio desejo de fazer diferente do que aprendeu.

Nota-se que, para a autora, é crucial adotar, estratégias pedagógicas que atendam às especificidades de cada aluno com TDAH. Isso envolve a criação de um ambiente de aprendizagem acolhedor, flexível e estimulante, o estabelecimento de rotinas claras e previsíveis, e o uso de recursos que fortaleçam a autoestima desses estudantes. A formação docente deve proporcionar aos professores conhecimentos teóricos e práticos sobre o TDAH, bem como oportunidades de reflexão e troca de experiências, para que estejam preparados para atuar de forma eficaz e inclusiva, respeitando as particularidades de cada aluno com TDAH.

O artigo das autoras Giselda Shirley da Silva, Paula Cristina de Moraes Costa e Taillyne de Almeida Pocahy (2020), “Dificuldades de aprendizagem de crianças hiperativas – TDAH”, buscou investigar e analisar as dificuldades na aprendizagem de crianças com hiperatividade, a importância da atuação de professores capacitados e de famílias engajadas no processo de diagnóstico e acompanhamento dessas crianças. O objetivo desta análise também incluiu a falta de informação e entendimento dos familiares sobre as peculiaridades que o TDA-H traz para a vida das crianças.

Nas constatações das autoras, é comum que a família interprete esse transtorno como um mau comportamento. Na verdade, crianças hiperativas têm dificuldade em manter a atenção em tarefas simples, em seguir regras e frequentemente agem de forma desobediente. A indisciplina pode estar relacionada à falta de ensino, limites e regras, não sendo necessariamente associada ao TDAH. Também segundo as mesmas, é essencial observar e diferenciar essas características do comportamento da criança, bem como buscar apoio de profissionais, como psicólogos e psiquiatras, para obter um diagnóstico mais preciso.

A pesquisa evidenciou que as crianças com TDAH enfrentam diversas dificuldades de aprendizagem, sendo fundamental a atuação de professores capacitados e de famílias engajadas no processo de diagnóstico e acompanhamento dessas crianças. Além disso, a relação dessas crianças com professores e colegas de classe também é um fator determinante no desempenho escolar. Por fim, a pesquisa dispõe de uma proposta com potencial para gerar impactos positivos tanto na esfera individual, auxiliando no desenvolvimento pessoal das crianças com TDAH, quanto na esfera coletiva, promovendo uma maior compreensão e mitigando os desafios enfrentados por essas crianças no ambiente escolar.

A dissertação, “Acolhimento ao discente com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)”, de Luciana Pereira Pacheco Werneck (2021), abordou os diversos desafios enfrentados na atuação pedagógica junto a estudantes com TDAH. A pesquisa é de caráter exploratório, incluindo uma revisão integrativa da literatura, um questionário estruturado e uma análise direcionada ao setor pedagógico da instituição pesquisada. A pesquisa adota uma perspectiva inclusiva, tanto no âmbito social quanto educacional no Brasil, destacando a necessidade de diminuir comportamentos, resistências, atitudes e preconceitos em relação às singularidades apresentadas por indivíduos que necessitam de um convívio igualitário. Para Werneck (2021, p. 30):

No âmbito científico, o TDAH tem sido alvo de amplas investigações e a propagação desse conhecimento tem aumentado os números de diagnósticos, desmistificando o que antes era chamado de modismo. Dentre os transtornos de aprendizagem, o que apresenta maior predominância no Centro Universitário pesquisado é o TDAH, do de acordo com dados do setor pedagógico institucional.

Os resultados da pesquisa apontaram uma lacuna na formação docente em relação ao TDA-H, o que levou à elaboração de um produto educacional sob a forma de um *Podcast*. O objetivo foi oferecer conteúdos de apoio às práticas inclusivas em sala de aula e potencializar a aprendizagem dos estudantes com TDAH. Nota-se que essa iniciativa contribuiu para a reflexão e para ações voltadas à inclusão e ao apoio pedagógico de estudantes que necessitam de um acompanhamento mais atento.

O TCC de Beatriz Rodrigues Santos (2022), “A atuação docente junto a estudantes com transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) na Educação Básica”, objetivou analisar o papel sobre as especificidades dos estudantes com TDAH e quais métodos pedagógicos podem auxiliar na aprendizagem. Essa análise foi realizada por meio de estudos bibliográficos, livros, artigos, revistas e outros materiais sobre o tema. Os principais desafios identificados foi a falta de formação continuada sobre as necessidade específicas desses

estudantes, bem como a falta de informações e conhecimento sobre o TDAH, o que dificulta a atenção adequada nas práticas pedagógicas. Essa lacuna de conhecimento pode resultar em estratégias inadequadas, devido à falta de compreensão desse transtorno. Santos (2022, p. 40) diz que:

Enquanto houver falta de conhecimento dos educadores e da sociedade em si, ficam impossibilitadas as mudanças, as buscas por novos tratamentos, novas técnicas e novas metodologias. A equipe escolar e a família devem ser envolvidas, ampliando o olhar em torno do aluno e das circunstâncias de produção do conhecimento, ajudando a criança a superar os obstáculos que se interpõem ao pleno domínio das ferramentas necessárias à leitura do mundo.

Desse modo, envolver a equipe escolar e a família no processo de ensino e aprendizagem é ampliar oportunidades de avanços sobre o que o estudante vive ao seu redor. Essa colaboração integrada permite uma abordagem mais precisa, que considera não apenas o desenvolvimento do estudante no ambiente escolar, mas também em circunstâncias sociais e emocionais, que possam gerar possibilidades em diversos contextos da vida.

O TCC de Fernanda da Silva Borges (2023), “Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no contexto escolar: uma revisão a partir de estudos acadêmicos”, trata de um estudo de cunho qualitativo, do tipo bibliográfico e descritivo, a partir da revisão de pesquisas que tratam do TDA-H, sua relação com a educação inclusiva e a legislação vigente. O exercício analítico permitiu organizar a descrição em dois eixos: um enfatiza sobre o TDAH e as práticas pedagógicas para a inclusão escolar, e o outro sobre o TDAH e a prática docente no contexto escolar. Considerou-se que, para a efetivação da inclusão de alunos com TDAH, é necessário que as práticas pedagógicas e estruturais sejam acessíveis, considerando a concepção de escola inclusiva e o direito à aprendizagem ao longo da vida. A autora destaca que:

A questão da inclusão nos espaços educativos está atrelada à ideia de que a escola precisa ter uma prática pautada na diversidade, considerando, para tal, que cada indivíduo é único. Nesse sentido, propostas pedagógicas devem ser sensíveis a todas as diferenças, tanto de crianças com TDAH, quanto com alunos que apresentem outros transtornos globais do desenvolvimento (Borges, 2023, p.29).

A autora destaca que a inclusão nos ambientes educacionais está intimamente interligada à concepção de que as escolas devem proporcionar e despertar interesses por meio de práticas inclusivas, transformando-se em um ambiente acolhedor aos estudantes. A sala de aula, bem como a perspectiva docente, deve permitir inúmeras ideias, sendo o momento em que os estudantes permeiam suas aprendizagens e interesses.

2.2 CAMPOS CONCEITUAIS DE APRENDIZAGEM E DIFERENÇAS ENTRE E DIFICULDADES E TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM

2.2.1 Sobre Aprendizagens

No contexto dos conceitos que envolvem a aprendizagem, encontram-se fundamentos que abrangem diferentes sentidos, visto que aprendemos desde o instante em que nascemos até o fim de nossa vida. Segundo a autora Werneck (2006, p.3), “a aprendizagem é entendida como construção de saberes universalmente aceitos em determinado tempo histórico ou como processo de aprendizagem do sujeito”. Em relação ao termo que compreende a construção do conhecimento escolar, a autora menciona: “[...] a ideia de “construção” do conhecimento refere-se [...], ao modo pelo qual cada um apreende a informação e aprende algum conteúdo. Neste caso, o sujeito não propriamente “constrói” o saber, somente apropria-se de um conhecimento já estabelecido” (Werneck, 2006, p.03, *grifos da autora*). Pain (1992, p.18) destaca dois tipos de condições para a aprendizagem: as externas e as internas. Segundo a referida autora:

São nas condições externas que se expressam os campos de estímulo, onde consiste a necessidade de incentivo favorável para superar os obstáculos que dificultam os processos da aprendizagem. O corpo, condição cognitiva e dinâmica do comportamento O corpo situa-se na construção do saber no sujeito que aprende, mas também o corpo é medidor da ação e como base do eu formal. É com o corpo que se sabe se é bonito ou feio, ágil ou lerdo, que se dança, se escreve, e é com o corpo que se fala, que se aprende.

Sendo assim, o processo de aprendizagem pode ocorrer dentro e fora da escola, forma de conhecimentos, ações, habilidades, procedimentos, operações, estratégias, costumes, regras, valores, crenças, gestos, preconceitos, entre outros. Vygotsky (1988) considera que a aprendizagem depende do desenvolvimento potencial do sujeito. Ele classifica o desenvolvimento em três níveis: nível do desenvolvimento potencial, nível do desenvolvimento proximal e nível do desenvolvimento real. O autor define a “zona do desenvolvimento proximal é a distância entre o nível do desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou de colaboração com companheiros mais capazes”. (Vygotsky, 1988, p.97).

Diante disso, é importante observar que Piaget (1997, p. 26) reforça essa ideia ao afirmar que o “conhecimento social é construído pela criança a partir de suas ações com (interações) de outras pessoas. À medida que as crianças interagem uma com as outras e com os adultos elas

encontram as oportunidades para a construção do conhecimento [...]” (*apud* Werneck, 2009, p. 48). Segundo Fonseca (1995, *apud* Santos, 2012, p. 29) “os processos de desenvolvimento e aprendizagem caminham juntos, ou seja, as estruturas estabelecidas constituem a capacidade básica para a aprendizagem”.

O autor está enfatizando que o desenvolvimento e a aprendizagem estão interligados. Além disso, sugere que o desenvolvimento das estruturas cognitivas e emocionais de uma pessoa fornece a base necessária para que a aprendizagem ocorra. Em outras palavras, o progresso em termos de desenvolvimento, como a maturação das capacidades cognitivas e sociais, é fundamental para que o aprendizado possa se efetivar de maneira compreensível. Para Santos, 2012, p. 29).

Aprendizagem não acontece no vazio ou na ausência do outro, mas em um processo relacional [...] sendo a aprendizagem inter-relacionada ao desenvolvimento cognitivo, não se pode desvincular o ato de aprender desvinculada dos afetos, desejos e interesses, visto que, o sujeito mobiliza estruturas cognitivas e afetivas, apropriando-se do conteúdo e transformando-o em conhecimento elaborado. Tais considerações nos reporta nas relações aluno-professor (Santos, 2012, p. 29).

De acordo com (Miranda, 2000, p. 54) “tais considerações nos reportam ao campo das relações entre professor e aluno, pois na aprendizagem ocorre o vínculo com outra pessoa, a que ensina. Dizemos isso porque “aprender, pois, é aprender com alguém. É no campo das relações que se estabelecem entre professor e aluno que se criam condições para o aprendizado, sejam quais forem os objetivos de conhecimento a serem trabalhados”. (*Apud* Santos, 2012, p. 30).

Pode-se entender que a aprendizagem ocorre a partir de descobertas e experiências em diferentes ambientes; no entanto, é na escola que o processo se intensifica. Isso evidencia a importância de não se adotar processos pedagógicos mecânicos, destacando a necessidade de reconhecer a heterogeneidade das turmas. Nem todos aprendem de maneira igual, e cada aluno tem seus próprios momentos de descoberta, que surgem a partir de desafios e experiências significativas, entre ensinantes e aprendentes. A aprendizagem é um processo em que se constroem conhecimentos à medida que ocorre o desenvolvimento, o qual consiste no aprimoramento de habilidades.

2.2.2 Sobre Diferenças entre Dificuldades e Transtornos Específicos de Aprendizagem

No processo educativo, cabe salientar que toda pessoa, em algum momento da sua vida escolar, apresentará alguma dificuldade em aprender, e nem por isso pode ser classificada com

algum transtorno de aprendizagem. Antes de saber se a criança possui dificuldades de aprendizagem, é necessário realizar sondagens para perceber em quais níveis de escrita elas se encontram. É preciso entender como ela formula hipóteses a respeito do código escrito, percorrendo um caminho que pode ser representado pelos níveis pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético. As pesquisadoras Ferreiro e Teberoski (1999, p.17) demonstram que o estudante elabora hipóteses sobre o objeto de conhecimento, a escrita. Portanto, essa aprendizagem “[...] é um processo de construção e compreensão individual que precisa ser respeitado, e que os erros cometidos pelo sujeito, nesse caminho, são construtivos”. Conforme Coll (1995, p. 77, *apud*, Lobato e Castro, 2009, p. 6):

Os constantes fracassos nas aprendizagens escolares seriam as causas das alterações nas relações sociais das crianças com dificuldades na aprendizagem, já que provocam nelas atitudes de rejeição em relação à escola e tudo o que a mesma significa, bem como o convencimento de que sua própria incapacidade é a causa de suas dificuldades de aprendizagem.

Em vista disso, é possível perceber que o fracasso no contexto escolar pode vir afetar negativamente as relações sociais dos estudantes com dificuldades de aprendizagem. Essas experiências negativas podem leva-los acreditar que são incapazes, internalizando a ideia de que esse é o principal motivo em relação as suas dificuldades de aprendizagem. Assim, a citação aponta para o impacto emocional e social que o fracasso escolar pode ter na vida desses aprendentes. De acordo com Lobato e Castro (2009, p.5):

Para muitos a expressão “dificuldade” e “transtorno ou distúrbio” de aprendizagem tem o mesmo significado, porém são completamente diferentes, e devem ser tratadas de maneiras distintas. Dificuldade de aprendizagem esta agregada a fatores externos, o que pode afetar o processo de ensino aprendizagem, portando a metodologia adotada na escola pelos professores, bem como influencias negativas, afetividade, dentre outros, esta ligada á essa dificuldade. Já o “distúrbio ou transtorno” esta especificamente relacionada a fatores intrínsecos, ou seja, esta ligada a fatores hereditários, química, neurológicas ou ate mesmo imaturidade.

Conforme afirma Relvas (2008, p. 52 *apud* Lobato; Castro, 2009) “a presença de uma dificuldade de aprendizagem não implica necessariamente um transtorno”. O termo “dificuldade de aprendizagem” refere-se a situações extrínsecas, não estando a fonte no aluno em si. Já Capovilla e Montiel (2009) afirmam que o distúrbio de aprendizagem esta associado a questões intrínsecas, ou seja, a uma dificuldade por uma disfunção neurológica. Para Osti (2012, p. 47):

As dificuldades de aprendizagem abrangem vários fatores, uma vez que envolvem a complexidade do ser humano. Acredita-se que podem ser decorrentes de um problema fisiológico, um estresse grande vivido pela criança, como, por exemplo, problemas familiares envolvendo a perda de algum parente, problemas com alcoolismo ou drogas, separação dos pais, doenças, falta de alimentação, falta de material e

estímulos, tédio na sala de aula, baixa autoestima [...], **problemas de limitações visuais, e pode relacionar-se com estratégias metodológicas de professores** (*grifos nosso*).

Segundo Souza (2018), alguns casos de dificuldades de aprendizagem na escola podem ser atribuídos à falta de atenção, concentração, compreensão, valorização e diálogo, problemas familiares e/ou ou até mesmo relacionados as metodologias de ensino, entre outros fatores. Por essa razão, crianças e adolescentes muitas vezes não se sentem motivados, enquanto frequentemente recebem críticas por necessitarem de mais apoio. Então, pode-se supor que existem dois conceitos que diferenciam as dificuldades, tratando especificamente de fatores que inibem o desempenho na aprendizagem: DA e (TEAp). Para Rotta (2016, p. 97-98):

Dificuldades para a aprendizagem é um termo genérico que abrange um grupo heterogêneo de problemas capazes de alterar as possibilidades de a criança aprender, independentemente de suas condições neurológicas para fazê-lo. A expressão transtornos da aprendizagem deve ser reservada para aquelas dificuldades primárias ou específicas, que são resultado de alterações do SNC (sistema nervoso central) e que constituem os transtornos capazes de comprometer o desenvolvimento

Essa diferenciação é indispensável para uma abordagem mais específica e direcionada aos aspectos de aprendizagem de cada estudante. Enquanto a DA pode ser causada por uma variedade de fatores externos e internos, os TEAp estão diretamente relacionados a alterações no sistema nervoso central, impactando significativamente o desenvolvimento educacional e social da criança. Souza (2018) afirma ser fundamental compreender o contexto em que a criança ou adolescente está inserido para identificar as causas de seu comportamento e melhorar sua relação com a aprendizagem, pois diversos fatores ambientais, familiares e sociais podem influenciar diretamente na forma de aprender. “Por esses motivos que a ação do docente deve ser reflexiva mediante suas práticas pois possuem a responsabilidade de promover a construção do ser sujeito, pesquisador, reflexivo e consciente de suas capacidades e potencialidades” (Souza, 2018, p. 36).

Apesar desses múltiplos fatores atribuídos aos sujeitos que manifestam ou apresentam dificuldades na sua aprendizagem, que, tanto poderão ser psicológicos, sociais, físicos, ambientais, emocionais, etc., e/ou também podem ser oriundas do contexto familiar, cultural, social, o fator do pedagógico, na prática docente não podem ser desconsiderados, pois estão diretamente ligados ao processo de ensino e da aprendizagem.

2.3 Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (tdah)

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um fator neurobiológico de origem genética, que pode se manifestar na infância e persistir ao longo da

vida, de acordo com a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA). Caracterizada pela desatenção, inquietude e impulsividade. Esse transtorno é classificado entre os Distúrbios de Atenção e Execução (DAEs).

No Brasil, em conformidade com a Lei n.º 14.254, de 30 de novembro de 2021, que dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou TDAH ou outro transtorno de aprendizagem, percebe-se a necessidade de:

Parágrafo único. o acompanhamento integral previsto no caput deste artigo compreende a identificação precoce do transtorno, o encaminhamento do educando para diagnóstico, o apoio educacional na rede de ensino, bem como o apoio terapêutico especializado na rede de saúde. [...] Art. 3º Educandos [...] TDAH ou outro transtorno de aprendizagem que apresentam alterações no desenvolvimento da leitura e da escrita, ou instabilidade na atenção, que repercutam na aprendizagem devem ter assegurado o acompanhamento específico direcionado à sua dificuldade, da forma mais precoce possível, pelos seus educadores no âmbito da escola na qual estão matriculados e podem contar com apoio e orientação da área de saúde, de assistência social e de outras políticas públicas existentes no território. Art. 4º Necessidades específicas no desenvolvimento do educando serão atendidas pelos profissionais da rede de ensino em parceria com profissionais da rede de saúde. Parágrafo único. Caso seja verificada a necessidade de intervenção terapêutica, esta deverá ser realizada em serviço de saúde em que seja possível a avaliação diagnóstica, com metas de acompanhamento por equipe multidisciplinar composta por profissionais necessários ao desempenho dessa abordagem. Art. 5º No âmbito do programa estabelecido no art. 1º desta Lei, os sistemas de ensino devem garantir aos professores da educação básica amplo acesso à informação, inclusive quanto aos encaminhamentos possíveis para atendimento multissetorial, e formação continuada para capacitá-los à identificação precoce dos sinais relacionados aos transtornos de aprendizagem ou ao TDAH, bem como para o atendimento educacional escolar dos educandos (Brasil, 2021).

Também, a Lei n.º 14.420, publicada no Diário Oficial da União (DOU) em 20 de julho de 2022, instituiu a Semana Nacional de Conscientização sobre o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), a ser realizada anualmente no primeiro dia do mês de agosto.

As especificidades do TDAH são geralmente classificados em dois grupos principais: desatenção e hiperatividade/impulsividade. Para Souza (2016) “Uma dos aspectos principais do TDAH é a desatenção, que se manifesta através de dificuldades em se concentrar em tarefas, manter a atenção por longos períodos e em seguir instruções”. Estudantes com TDAH podem apresentar distração constante, dificuldade em se organizar e planejar, esquecimento frequente de compromissos e tarefas, dificuldade em completar tarefas que exijam concentração detalhada, entre outros. No contexto escolar, pode-se perceber algumas evidências, segundo Santos (2022, p.21):

As dificuldades de atenção e de hiperatividade dessas crianças são reconhecidas pelos professores quando comparadas com o comportamento de outras crianças da mesma idade, porém essas crianças podem ser uma fonte de insegurança por parte dos

educadores por, nem sempre, terem uma ampla visão de desenvolvimento ou de estratégias pedagógicas que ajudem a sustentar a atenção, inibir os impulsos, e que favoreça a aprendizagem da criança com TDAH.

É interessante observar como ao longo do tempo houve uma diversidade de significados atribuídos ao transtorno como as descrições e concepções sobre como ele têm evoluído, abrangendo desde aspectos biológicos até questões sociais. Isso reflete não apenas o avanço no conhecimento, mas também a influência de contextos culturais e sociais na percepção e no manejo do transtorno. Essa reflexão ressalta a importância de uma abordagem integrada e compreensiva em relação ao TDAH, considerando suas múltiplas dimensões para promover um suporte efetivo aos estudantes. Segundo Benczik (2000, p. 29).

A impulsividade pode manifestar-se no comportamento de uma criança, como impaciência, dificuldade para protelar respostas, responder precipitadamente, antes que as perguntas tenham sido completadas, dificuldade para aguardar a vez em uma fila, por exemplo, interrupção frequente ou intrusão nos assuntos de outros, ao ponto de causar dificuldades em contexto sociais, escolares ou profissionais, ou ainda dificuldades para se expressar adequadamente. Esse tipo de criança faz comentários inoportunos, interrompendo demais os outros, interferindo em assuntos alheios, pegando objetos dos outros, mexendo em coisas que não deveria tocar e fazendo “palhaçada”. A impulsividade também pode levar a acidentes, como, por exemplo, derrubar com facilidade objetos das mãos, não olhar por onde anda, tropeçar em objetos e colidir com pessoas, e ao envolvimento em atividades perigosas, sem consideração quando as possíveis consequências. Não tem medo do perigo. Geralmente, não pensam antes de agir.

Sobre impulsividade é possível perceber que as necessidades dos estudantes geram desafios em relação a aprendizagem. Cada estudante possui diferentes formas de aprender, alguns necessitam de mais tempo para assimilar a atividade, enquanto outro pode precisar de matérias mais específicos ou de abordagens pedagógicas diferentes. Para Gallo (2019, p. 17):

O acréscimo na quantidade de estudantes com TDAH conduz estes estudos a questionar se o professor está preparado para tal encargo assim como se o mesmo recebe algum tipo de auxílio sistemático em sua prática docente, através de serviços de apoio para o planejamento, a implementação e a avaliação das intervenções necessárias em sala de aula, diante dos educandos com essa especificidade.

A autora enfatiza a necessidade de verificar se os professores recebem suporte para adaptar suas práticas pedagógicas às necessidades desses estudantes. Isso inclui um suporte para um bom planejamento, implementação e avaliação de intervenções que enxergue as potencialidades dos estudante com TDAH. Sob o mesmo ponto de vista, é indispensável que os docentes possuam entendimento sobre o TDAH, para além da atenção individualizada, pois reconhecer os aspectos do transtorno os permite criar um ambiente de aprendizagem que valoriza e respeita as diferenças individuais. É preciso considerar que os sujeitos possuem diferentes maneiras de aprender e que o papel docente é perceber que alguns tem mais facilidade

que outros. De acordo com Borges (2023, p.20):

Assim, essa complexidade repercute na escola, levando muitos profissionais da educação a solicitarem que seus familiares busquem soluções clínicas e medicamentosas para tentar melhorar a aprendizagem, como se a relação pedagógica dependesse unicamente desses aparatos. Muito mais importante é considerar que as práticas homogeneizadoras da escola são demarcadoras dos percursos dos estudantes, ao seguirem os parâmetros curriculares.

Observa-se que é cada vez mais comum a problematização do encaminhamento de estudantes para o uso de medicamentos em detrimento do fornecimento de subsídios para práticas pedagógicas, como se a eficácia para da educação dependesse exclusivamente de medicamentos. No entanto, é crucial reconhecer as práticas pedagógicas uniformes da escola, baseadas em parâmetros curriculares como um fomento na trajetória educacional dos estudantes. Para isso, a intervenção poderá fazer uma grande diferença no desenvolvimento dos estudantes. Ao pensar nas especificidades dos estudantes, Gallo ressalta que:

O diagnóstico do TDAH é individual e particular de cada indivíduo, uma vez que cada um tem sua própria história, educação, cultura, desenvolvimento, família, ambiente e estímulos, por exemplo. Desta forma, cada caso é um caso e deve ser diagnosticado e tratado de acordo com suas especificidades [...] (Gallo, 2019, p.24).

Na educação, parte-se do pressuposto, de que não fazemos diagnósticos e nem mesmo, precisamos deles como princípio à prática pedagógica. No processo do ensino e da aprendizagem, é necessário perceber, que todos possuem ritmos diferentes de aprendizados, e que não iremos encontrar uma turma homogênea, cada criança possui peculiaridades e em suas singularidades. Contudo, pode-se, sim, observar àquelas que possuem mais dificuldades, e buscar alternativas didáticas.

É necessário ter atenção para não rotular o estudante com TDAH, pois isso interfere em seu processo de desenvolvimento, desmotivando em relação ao ambiente que está inserido. É essencial o apoio do educador nessa caminhada, identificando os pontos que o estudante pode alcançar com incentivos e mostrando-lhe que pode construir sua própria história. Para Wernenck (2021, p. 30) “é esse contexto que traz implicações para se repensar a docência como profissão que pode desempenhar o seu papel social, e diversificando, desenvolvendo trabalhos e estudos que contribuam diretamente na formação do cidadão com TDAH [...]”.

Portanto, o docente desempenha um papel crucial na formação dos estudantes. Ele não apenas media o processo de ensino e aprendizagem, mas também deve oferecer apoio, ajudando-os a superar desafios diante das demandas.

3 ABORDAGENS METODOLÓGICAS

3.1 A METODOLOGIA COMO INSTRUMENTO DE PESQUISA

A abordagem metodológica foi de natureza qualitativa. Segundo Silveira e Córdova (2009), métodos qualitativos são empregados quando se objetiva compreender o motivo por trás dos fenômenos, sem se restringir à verificação de fatos quantitativos. Portanto, a pesquisa qualitativa se dedica a investigar a realidade que não pode ser mensurada numericamente, concentrando-se na interpretação, compreensão e explicação das interações sociais. É uma abordagem que busca explorar as nuances e as complexidades das experiências humanas, sem se limitar a números ou estatísticas.

Do ponto de vista do levantamento dos dados em campo, em termos metodológicos qualitativos, foram um estudo de caso, quando se realiza em uma Instituição de ensino. O estudo de caso, de acordo com Yin (2001, p. 32), “[...] é encarado como o delineamento mais adequado para a investigação de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real, onde os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente percebidos”. Yin (2001, p. 33) também ressalta que o estudo de caso é útil “quando se quer investigar acontecimentos contemporâneos [...]” e “é uma estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange tudo em abordagens específicas de coletas e análise de dados”.

A investigação foi conduzida por meio de um questionário semiestruturado. De acordo com Gil (1999, p.128):

O questionário pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

Também foi realizada uma observação na turma do 5º ano do EF, na qual atuam a monitora e a professora, buscando compreender as estratégias pedagógicas no período de 22/4/2024 a 26/4/2024. Entende-se que:

Neste estudo se assume que a observação se dá pelos diversos meios da percepção humana, extrapolando, pois, aquilo que o olhar apreende. Ela se faz no bojo da interação do entrevistador com a pessoa entrevistada, ambos mergulhados no contexto do momento vivido, profundamente afetado por aquilo que está sendo narrado. Entende-se, portanto, a observação como uma experiência primordialmente sensorial e situacional (Santos; Araujo; Bellato, 2016, p.2).

Nessa perspectiva, a observação em campo permite aos pesquisadores obter uma

compreensão mais profunda e contextualizada do ambiente estudado, contribuindo para a construção de teorias e hipóteses mais robustas. É possível identificar nuances, detalhes e peculiaridades que podem passar despercebidos em outros métodos de coleta de dados fornecendo uma visão mais completa e rica do objeto de estudo e estabelecendo uma maior empatia e conexão com os participantes da pesquisa.

3.2 O LUGAR DA PESQUISA

A instituição é uma escola municipal de EF, situada na cidade de Osório (RS). Atende 155 estudantes, da pré-escola ao 9º ano, divididos em dois turnos (matutino e vespertino). No seu quadro de funcionários, conta com uma diretora, uma supervisora, uma orientadora educacional, uma professora de Atendimento Educacional Especializado (AEE), dezessete professores, uma secretária, duas monitoras, uma auxiliar de biblioteca, três estagiários e uma oficinaira. Além disso, há três auxiliares na cozinha e duas auxiliares de serviços gerais.

O prédio possui cinco salas de aula, uma sala dos professores, um laboratório de informática, uma secretaria, uma biblioteca, uma cozinha, um refeitório, dois banheiros (masculino e feminino), dois saguões fechados e um depósito. O pátio contém uma pracinha e uma quadra aberta para recreação. A escola está localizada no interior da cidade e atende estudantes da própria comunidade e de comunidades próximas.

A escola dispõe de um espaço reduzido, o que limita algumas atividades pedagógicas. Por exemplo, a quadra aberta não pode ser utilizada para recreação ou atividades físicas em dias de mau tempo. Além disso, há dificuldades no compartilhamento do espaço do refeitório e da sala de AEE. Esses fatores impactam a interação dos estudantes no espaço escolar.

3.3 PROCEDIMENTOS

Em primeiro lugar, foi entregue à escola a carta de apresentação. Estabeleceu-se um contato com a direção escolar e com a professora regente da turma para a permissão desta pesquisa. A carta de apresentação encontra-se no Apêndice (A). Durante a conversa, foram discutidos os procedimentos para a realização deste trabalho, incluindo pontos importantes sobre a temática, a entrega e a explicação dos questionários, que foram respondidos por três profissionais da escola. As observações totalizaram 20 horas. Essas observações foram realizadas sob o sigilo ético, sem citar nomes dos participantes e respeitando os direitos de imagens apresentando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que está no Apêndice (B). Os questionários se encontram no Apêndice (C).

3.4 PARTICIPANTES DA PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa foi realizada com um público-alvo composto por uma turma do 5º ano, incluindo a docente da turma, que possui 13 anos na educação. A monitora, iniciou sua trajetória na escola há 3 anos, e a gestora da escola, tem quase trinta anos de experiência na área. A turma tem 14 estudantes com idades entre 10 e 11 anos. Na próxima página encontram-se informações mais detalhadas acerca das participantes e informações sobre os estudantes com TDAH.

Informações profissionais	Gestora	Monitora	Professora
Formação	Licenciatura em Letras; Pós em gestão/ Supervisão/ Orientação e Psicopedagogia	Licenciatura em Educação Especial. Em estágio na Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional.	Licenciada em Pedagogia e Pós-Graduada em Psicopedagogia
Tempo de atuação em educação	Em torno de 30 anos	3 anos	13 anos
Função atual	Diretora	Apoiadora da Educação Especial	Professora séries iniciais
Número crianças/estudantes frequentam a turma	-	Atualmente são dois alunos um no quinto e 1 no segundo ano do Ensino Fundamental	14
Número que possuem TDAH	Com laudo dois	Laudo Clínico um e um em observação	Laudo Clínico possui um
Número dos que tomam medicamentos e quais?	Medicamentos são dois estudantes. Uso, não sei informar	Medicamentos um estudante. Uso de Ritalina	Medicamentos um estudante. Uso (Ritalina)
Estudantes que não possuem laudos? Alguns tomam medicamentos?	Sim	Sim	Sim
No caso desses que não possuem laudo, esses medicamentos foram indicados por quem e por quê?	Por psicólogos ou médicos clínico geral. Acredito que seja pela necessidade (problema da criança)	Foram indicado pelo médico que atende o aluno, devido a falta de concentração	—
Quem fez um breve diagnóstico e pautado em quais evidências/características apresentadas, e se estão em fase de investigação	Esse diagnóstico é feito levando em conta o que a família traz, o professor juntamente com a orientadora e a professora do AEE	O breve diagnóstico foi feito pelo profissional de AEE da escola em que o aluno estudava em Santa Maria, sendo encaminhado para investigação com um médico neurologista na mesma cidade	Já fez o diagnóstico na cidade de Santa Maria

Fonte: Pesquisa (2024)

Dando sequência a nesse trabalho, a próxima parte constitui-se da análise do levantamento dos dados, que foram viabilizados nessa pesquisa.

4 TDAH NO CONTEXTO ESCOLAR: O ESTUDO SOBRE ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

Dos pressupostos teóricos referenciados, compreende-se que o desenvolvimento escolar é na sala de aula, onde o professor, por meio de suas estratégias pedagógicas, efetiva o ato de ensinar e aprender. Nesses momentos de aprendizagem, o professor observa o dia a dia como um aliado para perceber e valorizar o processo de aprendizagem de cada estudante em sua turma. Isso envolve relações de múltiplas facetas entre ensinantes e aprendentes, conceito denominado por Alicia Fernández (2001) e destacado por Santos (2012, p. 43), como as faces da mesma moeda”. Entre o ensinar e o aprender Gelatti (2013, p. 3 e 14), afirma que:

O ensinar é uma prática educacional intencional que implica ações e interações humanas. É, portanto, uma prática coletiva que envolve alguém que ensina e alguém que é ensinado ou, ainda, alguém a quem se ensina. Enquanto prática intencional, quem pratica o ensinar intenciona que alguém aprenda. [...] em numa variedade de sujeitos na ação de ensinar, em contraposição ao entendimento de que seria uma prática exclusiva do professor” (p. 10), conclui que “por consequência, a identificação dos sujeitos do ensinar dependerá de qual modelo pedagógico e epistemológico está sendo considerado no âmbito das concepções e práticas educacionais.

Nessas perspectivas, a partir da pesquisa de campo, foram delineados eixos estruturados. Para chegar a esses eixos, partiu-se do princípio das respostas, acoplando algumas, em virtude de que, percebeu-se posteriormente ao encaminhamento das perguntas, que de uma certa forma estavam em consonância uma com a outra.

4.1 EIXO 1 – ENTENDIMENTOS SOBRE OS ESTUDANTES COM TDAH NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO ESCOLAR

Ao serem questionadas sobre a inclusão de estudantes com TDAH, as respondentes afirmaram que:

Participantes	Respostas
Gestora	“Acredito que a inclusão escolar em alguns casos acontece, mas na realidade a maioria das vezes se torna exclusão: Pois não temos recursos humanos para tal transtorno se tornando em alguns momentos difícil e também não possuímos sala de recurso”.
Monitora	“A inclusão escolar na minha concepção é o meio de inserir os alunos com alguma deficiência, transtorno de aprendizagem num ambiente que eles possam ser inseridos, para que acha troca de experiência, respeito as diversas diferenças um lugar de acolhimento, para convívio social, onde escola e família deve andar juntas”.
Professora	“Definiria como um desafio para que aconteça a inclusão de forma que o aluno não sinta diferença em momento algum do ensino e aprendizagem. Precisa de estratégias”.

Fonte: Pesquisa (2024)

A primeira questão levantada sugere que, apesar dos esforços para promover a inclusão

escolar de estudantes com TDAH, na prática, isso frequentemente resulta em uma forma de exclusão. A partir das respostas da monitora e da professora, observou-se que a professora reforça os pontos destacados pela monitora. Esta, por sua vez, deixa claro que não há uma adaptação específica voltada para estudantes com TDAH. A falta de estratégias diferenciadas pode limitar a aprendizagem desses estudantes comprometer seu aprendizado e dificultar a inclusão plena no ambiente escolar. O maior desafio para que aconteça a inclusão, é de possibilitar a forma que o aluno não sinta diferença em momento algum do ensino e aprendizagem. Precisa de estratégias.

Conforme Ribeiro e André (2020, p. 600): “[...] a inclusão de um aluno com TDAH é um privilégio para os colegas e professores que a partir das suas experiências experimentam que as pessoas são diferentes, que possuem comportamentos diferentes, formas de aprender diferentes e principalmente que precisam ser respeitadas em suas diferenças”. Destaca a autora que, a diversidade de características e necessidades desses estudantes torna a inclusão um desafio ainda maior, pois requer um olhar individualizado. Cada estudante aprende de modo diferente, e é essencial que tenham acesso a estratégias pedagógicas diferenciadas para garantir que a aprendizagem seja, além de tudo, prazerosa. Borges, (2023, p. 33) salienta que:

Por isso, é tão importante um olhar atento de toda a rede de apoio da criança, para ela ter assegurado o direito de aprender e ser desafiada a desenvolver as suas potencialidades. E o professor torna-se indispensável neste processo, pois é aquele que vai acompanhando o dia a dia da criança, realizando articulações com a família e com outros profissionais.

A autora ainda menciona, que a perspectiva inclusiva representa um movimento em direção à inclusão social, onde os estudantes com TDA-H têm acesso a um espaço de oportunidades, direitos e acolhimento. Nesse contexto, a formação docente torna-se fundamental para garantir que os docentes estejam preparados para atender à diversidade dos estudantes. O docente não apenas atua como educador, mas também desempenha o papel de observador atento ao desempenho de cada um de seus estudantes em sua classe.

4.2 EIXO 2 - DEMANDAS COTIDIANAS E PROFISSIONAIS DE APOIO

Para complementar o eixo anterior, foi perguntado à gestora: “Na sua experiência como gestora, quais são suas demandas de ações cotidianas para atender esses estudantes e familiares?” À monitora e à professora, foi indagado: “Quais são suas demandas nas suas ações cotidianas para atender esses estudantes e os demais da turma?” As respondentes se

manifestaram da seguinte forma:

Participantes	Respostas
Gestora	Encaminhamentos para profissionais que atendam esses alunos e famílias. Atendimento pela profissional do AEE, que vem na escola de 15 em 15 dias”.
Monitora	“Entre as demandas a que mais precisamos usar é chamar o aluno em individual, dar uma tarefa por vez, repetir o processo de ensino, pois demanda muita paciência”.
Professora:	O aluno acompanha as atividades da turma sendo necessário ações para a disciplina na turma e gerar mais atenção para realização”.

Fonte: Pesquisa (2024)

É possível observar que as respostas divergem entre si. A gestora, por exemplo, enfatiza que as demandas são direcionadas ao AEE. Porém, sabe-se que o AEE não é um espaço direcionado a estudantes com TDAH, nem com DA, e sim para os com deficiência. Conforme estabelece a Resolução nº 04 de 2009, que institui as diretrizes operacionais voltadas ao AEE na Educação Básica, o Art. 4º, define como público alvo:

I – Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial. II – Alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação. III – Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade (Brasil, 2009).

Através das respostas obtidas da monitora e da professora, observa-se que ambas seguem o mesmo propósito. Ao se referirem à prática de dar uma tarefa por vez, entende-se que essa abordagem é fundamental para evitar sobrecarregar o estudante com TDAH, facilitando a compreensão e a realização das atividades. Isso permite que o estudante se concentre e tenha um melhor aproveitamento do ensino no seu aprendizado.

Com base na resposta da monitora, ao referir-se “à repetição do processo de ensino”, que por tratar-se de uma técnica cognitiva, caracteriza memorização mecânica, do método tradicional, que não coaduna com a construção do conhecimento. Contudo, pode-se propor a retomada do conteúdo, com dinâmicas diferentes, ou até mesmo realizar dinâmicas em grupo, que poderão auxiliar o estudante a desenvolver suas habilidades. Sendo assim, este é um momento que precisa ter uma visão indispensável para lidar com certas demandas. Nessa direção, segundo Santos (2022), o estudante com TDAH possui limitações como a impulsividade, desatenção e hiperatividade, o que gera obstáculos na aprendizagem. Assim, o docente tem um papel fundamental em ouvir as dúvidas e questionamentos dos estudantes,

incentivando o diálogo e a troca de ideias em suas aulas, favorecendo momentos atrativos, pois esses estudantes são capazes de aprender muito além do que se espera. De acordo ainda com Santos (2022, p. 37):

É primordial que o professor saiba que a relação de afeto e aprendizado andam juntos, sendo assim, seu pensamento deve estar em transformação e construção diariamente, compreendendo que um gesto, uma fala, um olhar, pode desconstruir ideias e conseqüentemente ocasionar em pensamentos negativos; a inteligência não se desenvolve sem a afetividade e a emoção está ligada a inteligência, pois são duas linhas do desenvolvimento que se cruzam continuamente.

Concorda-se com Santos (2012, pág. 29), quando cita que:

A aprendizagem não acontece no vazio ou na ausência do outro, mas em processo relacional [...] e que, “não se pode abordar o ato de aprender desvinculado dos afetos, desejos e interesses, visto que na aprendizagem, o sujeito mobiliza estruturas cognitivas e afetivas, apropriando-se do conteúdo e transformando-o em conhecimento elaborado.

Nisso reporta-se ao que Miranda (2000, p. 54, *Apud Santos, 2012, p. 30*) destaca. De que: “[...] tais considerações nos reportam ao campo das relações entre professor e aluno, pois na aprendizagem ocorre o vínculo com outra pessoa, a que ensina. Dizemos isso porque “aprender, pois, é aprender com alguém. É no campo das relações que se estabelecem entre professor e aluno que se criam condições para o aprendizado, sejam quais forem os objetivos de conhecimento a serem trabalhados”.

O domínio afetivo, relacionado a emoções, sentimentos e gostos, ajudam a desenvolver as habilidades de aceitação, valorização, receptividade, entre outros. São as relações humanas, na escola por ex: relações aluno x professor, famílias, acolhimento nas diversas situações, mudança como metodológicas e de avaliações.

4.3 EIXO 3 - ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS E METOLÓGICAS

No último eixo, a seguinte pergunta foi feita à gestora, monitora e professora: “Quais são suas estratégias na didática de atividades, metodologias de ensino dos conteúdos, recursos de materiais para que atendam ao desenvolvimento do potencial de aprendizagem desses estudantes com TDAH?”

Participantes	Respostas
Gestora	Reuniões pedagógicas / formações /roda de conversa, indicação de bibliografia relacionado ao assunto, reuniões com familiares/ entrevistas.
Monitora	Não é feito nenhum trabalho diferenciado o aluno com TDAH participa das aulas com o mesmo conteúdo escolar, não há material adaptado, apenas lhe é dado um tempo maior para concluir as atividades tendo em vista a sua dificuldade. Fazer com que eles possuem interesse nas aulas, pois precisam de foco para que consigam aprender, o aluno com TDAH geralmente é muito inteligente mas não consegue expressar pois não se concentra em nada.
Professora	O aluno acompanha os demais colegas nas atividades propostas. As mediações são para comportamento e orientações. Dificuldades nas intermediações para que o aluno tenha concentração, organização do espaço no caderno e desatenção.

A partir das respostas da monitora e da professora, observou-se que a professora reforça os pontos destacados pela monitora. Diante da resposta da gestora, pode-se refletir que essas práticas estão na troca de experiências e conhecimentos, na construção de estratégias juntamente com os principais envolvidos: profissionais da área, escola e família. Esse grupo é indispensável para a realização de ações conjuntas nas tomadas de decisões em prol dos estudantes que necessitam de um olhar e um aprendizado significativo.

De acordo com Confortin e Maia (2015), proporcionar informações e ações conjuntas de forma que agregue concepções entre escola e família é imprescindível para que possam compreender e lidar adequadamente com os desafios enfrentados pelos estudantes com TDAH em sua jornada de aprendizagem. Quanto mais conhecimento e suporte estiverem disponíveis, mais efetivo será o apoio prestado aos estudantes. A conscientização dos envolvidos é um passo crucial para o autodesenvolvimento desses alunos.

A monitora quando enfatiza “Não é feito nenhum trabalho diferenciado o aluno com TDAH participa das aulas com o mesmo conteúdo escolar, não há material adaptado, apenas lhe é dado um tempo maior para concluir as atividades tendo em vista a sua dificuldade”, entende-se que nem seria recomendável trabalhar outro conteúdo. Adaptação e flexibilização é promover estratégias que justamente permitam que o estudante tenha acesso ao que todos têm, mas praticando a equidade, ou seja criar as condições diferentes para que o estudante tenha condições de aprender.

A professora enfatiza também que “o aluno camponha os demais colegas, nas atividades propostas”, contudo pontua, que “as mediações são para comportamento e orientações.” Acentua-se que o foco é o comportamento e não a mediação à aprendizagem. Cabe destacar que, “comportamento” não pode ser rotulado como indisciplinado, e que na educação não se rotulam atitudes comportamentais dessa forma e é fundamental evitar, pois poderá gerar atitudes de forma negativa ou estigmatizante, de indisciplinado, levando-o por vezes, a sentir-se inadequado ou incapaz. Isso pode ser um impeditivo para a aprendizagem, pois o aluno pode desenvolver uma percepção negativa de si mesmo, o que afeta sua motivação e autoestima.

Para Patricia de Oliveira; Patricia Zutião; Eliane Mah (2020, p. 15):

O atendimento pedagógico da criança com TDAH requer planejamento atencioso e conduta coerente do professor para que o aluno possa progredir em sua escolarização. desta forma, Hudson (2019) aponta as seguintes sugestões: iniciar as aulas sempre da mesma forma para que o aluno se sinta confiante, passar informações por partes para que o aluno não se perca, indicar quais as atividades que serão realizadas ao longo do dia, fazer uso de abordagens multissensoriais, atuar da maneira mais contextualizada possível, propor atividades nas quais o aluno possa exercitar sua criatividade, ser

flexível com o tempo e o estado de espírito da criança, apresentar as regras da sala de aula de forma clara e objetiva, permitir que o aluno com tdah sente-se na frente, permitir a movimentação em certos momentos durante a aula, entre outros.

Durante a observação, percebeu-se que os estudantes enfrentavam cobranças rígidas na frente dos colegas para realizar as atividades propostas pela professora. Isso fazia com que eles ficassem ainda mais nervosos e não conseguissem concluir as tarefas dentro do tempo estipulado. Dessa forma, sentiam-se desregulados nesse ambiente, e as atividades se tornavam árduas, muitas vezes impossibilitando sua conclusão. As autoras Confortin e Maia (2015, p.8, entendem que:

O professor deveria ter, em sua grade curricular, uma disciplina que o ensinasse a lidar com deficiências, bem como transtornos e dificuldades de aprendizagem, características tão comuns ‘dentro’ da sala de aula, para saber como lidar com esses estudantes e com os demais. Após a prática em sala de aula e a identificação desses fatores, o professor deve buscar dar continuidade em sua formação, alterando sua metodologia quando necessário.

Certamente, o conhecimento técnico-pedagógico é fundamental, mas ele deve ser acompanhado de uma abertura e sensibilidade para lidar com as diferenças individuais. Embora seja importante que os professores recebam formação específica sobre deficiências, transtornos e dificuldades de aprendizagem, a efetividade dessa formação vai além do simples aprendizado de técnicas e estratégias. Portanto, a formação dos professores deve promover não apenas habilidades técnicas, mas também uma postura de abertura e sensibilidade para reconhecer e valorizar a diversidade de experiências e singularidades dos estudantes. Isso significa que a formação contínua deve incluir o desenvolvimento de competências emocionais e sociais, além das técnicas pedagógicas, para garantir que todos os estudantes recebam o suporte adequado e se sintam incluídos e respeitados no ambiente escolar.

Destaca-se aqui, um relato da autora Peres (2013, p.30), sobre um menino chamado Lan, de 12 anos que possui TDA-H: “[...] move-se constantemente como se tivesse um motor em marcha, tem dificuldade para captar as ideias, [...]. Na hora de concentrar-se ou receber uma explicação, não fixa a maior parte da memória, não é capaz de “evocar” seus conhecimentos. Porém, eles estão ali, estão na sua cabeça! Primeiro atua e depois pensa”. Compreendendo um pouco nesse exemplo, pode-se pensar que existem muitas estratégias pedagógicas, e não há como definir qual é mais eficaz, entretanto, em conformidade com a autora: “As estratégias de aprendizagem ocupam um lugar importante nessa nova forma de entender a educação [...]” (Peres, 2013, p. 69).

Por outro lado, em vez de rotular os estudantes, e dizer quais são as suas características, como são seus comportamentos, poderia se pensar, que esses se manifestem sobre sua condição,

seja de modo escrito ou falado. Trago aqui , novamente como exemplo da mesma autora, na qual ela expõe, do que seria uma carta de um aluno ao seu professor, apenas para seguir refletindo em algum outro momento, como exemplo, para nós educadores, e buscar entender os sentimentos, perspectivas que possam estar presentes no cotidiano escolar e, pensar no processo do ensino e da aprendizagem. (Essa carta foi escrita por José Manuel Piedrafita Moreno, educador e escritor do livro “*Niños Indigno – Educar en la Nueva Vibración*” ? (Apud, Peres, 2013, p. 32-33):

Oi e obrigado por ler minha carta

Eu sou este aluno que normalmente não para quieto na carteira, ao que você pede muitas vezes que esteja calado. E que, às vezes, quando você explique, entende antes que termine a explicação, mas, se tem de repetir, se aborrece. As vezes, posso ser mal educado ou explosivo para chamar a atenção. Eu gosto de falar se assuntos que você crê que não são para minha idade. Você está dizendo sempre aos meus pais que não posso aprender, contudo se algo me interessa, eu aprendo facilmente, mas, quando tenho suficientes conhecimentos dificuldades, abandono por desinteresse. Não respondo à autoridade, mas sim ao entendimento e às explicações. Aprendo por imitação, seu exemplo é muito importante . Segundo você, sempre estou rompendo normas e criando umas novas. Sou esse gênio “em potencial”, que, se me centrasse, seria o melhor...

Meus pais me levaram ao médico e disseram que eu tenho ADHD (TDA-H), uma coisa chamada Transtorno de Deficiência de Atenção com Hiperatividade, e isso quer dizer que não paro quieto, não posso concentrar-me durante muito tempo, me distraio facilmente,e, ademais, sou hiperativo. O médico queria que tomasse Ritalina. Minha mãe disse que isso nem pensar, que as anfetaminas somente criam drogados. Então, minha mãe pesquisou e faço as coisas que enfocam minha energia (esporte, artes marciais, Tai-chi, Ioga) e ela evita dar-me alimentos com açúcar ou glicose, assim me sinto mais relaxado.

Não gosto que me tratam como criança pequena, apesar de que certas coisas eu sei menos, mas isso não significa que não sei, estou em processo. Se tivesse mais tempo para assimilar as coisas, aprenderia de uma forma diferente.

Se não aprendo de uma forma tradicional...porque me ensina sempre da mesma forma? E se fosse de uma forma mais prática? Estou perguntando sempre por quê? Isso não quer dizer que estou colocando você à prova, somente significa que tenho curiosidade; Se não sabe a resposta, diga. Não me dê uma evasiva , ajude-me para que eu encontre a resposta. Gostaria que me incluísse nas decisões que me afetam, não ou simplesmente mais um aluno. Gostaria que você reconhecesse que sou diferente, não que me classifique como diferente.

Quando não posso me concentrar, faça uma atividade para distrair-me: um jogo, música, baile... Mas não grite comigo. Sei que, muitas vezes , se desespera em classe, pois o ignoramos. Você tem se preocupado em saber o que nos interessa?

Um abraço com amor.

José Manuel

PARA NÃO CONCLUIR...

Na perspectiva de não concluir, sabe-se que nada é estanque, e nem se conclui, e que esse estudo, talvez pudesse acrescentar mais aspectos, tais como, propor estratégias, no entanto, compreendeu-se que na escola e/ou turma que exercemos a docência, existem uma heterogeneidade de aprendentes e ensinantes. Aprendemos com os estudantes e eles conosco. É uma relação dialógica.

Ressalta-se, portanto, a importância de que, nós enquanto educadores e profissionais da educação estejamos cientes das necessidades dos estudantes e adotemos práticas condizentes com a realidade de cada um, porém os trabalhos em grupo e dinâmicas diferentes, poderão contribuir com o desenvolvimento dos estudantes que apresentam dificuldades em seus aprendizados.

Diante das reflexões realizadas neste trabalho, que teve como questão-problema: quais são as demandas de ações cotidianas e as estratégias pedagógicas nas metodologias de professores para a aprendizagem de estudantes com TDAH? Observou-se, na pesquisa de campo, que existem controvérsias em relação ao atendimento dos estudantes e às estratégias pedagógicas. Em relação às respostas das participantes, cada uma delas baseou-se suas experiências e particularidades. A gestora, em uma de suas respostas, enfatizou que as dificuldades enfrentadas no processo de aprendizagem dos estudantes se devem, entre outros fatores, à ausência de um laudo que especifique o TDAH. Segundo ela, isso torna o trabalho “perturbador”, chegando a atrapalhar os demais colegas da turma. Porém, percebe-se um olhar de exclusão, pois o estudante com TDAH é frequentemente rotulado como um obstáculo, e supõe-se que somente a monitora, que atua em outras especificidades, possa oferecer suporte.

Portanto, cabe pontuar, que o acolhimento pedagógico, o planejamento, diante da heterogeneidade de estudantes em sala de aula, pode levar ao desenvolvimento desse, o que independe de qualquer laudo clínico. Registro aqui um filme intitulado “Como Estrelas na Terra- Toda Criança é Especial”, que todos deveriam assistir, pelo menos gestores e professores.

Propõe-se ainda que é essencial buscar alternativas, como a formação continuada, para que os profissionais da escola se tornem mais abertos no atendimento às demandas de atendimento e necessidades dos estudantes com TDAH, potencializando o aprendizado desses estudantes.

REFERÊNCIAS

ABDA. Associação Brasileira do Déficit de Atenção. Guia para Professores. 2012, Rio de Janeiro: ABDA. Disponível em: <https://tdah.org.br/tdah-guia-paraprofessores/>.

ABDA. Associação Brasileira do Déficit de Atenção. O que é TDAH. 2019, Rio de Janeiro: ABDA. Disponível em: <https://tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-tdah/>.

BENCZIK, E. B. P.; ROHDE, L. A. P. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: o que é? Como ajudar?** Porto Alegre: Artes Médicas; 1999.

BORGES, Fernanda da Silva. **Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) no contexto escolar: uma revisão a partir de estudos acadêmicos.** / Fernanda da Silva Borges. – Osório, 2023. Disponível em: <https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/2884/> -

BRASIL, Casa Civil, Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf

BRASIL. Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade – TDAH. Biblioteca virtual da Saúde Ministério. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/transtorno-do-deficit-de-atencao-com-hiperatividade-tdah/#:~:text=%C3%89%20um%20transtorno%20neurobiol%C3%B3gico%20de,indiv%C3%ADduo%20por%20toda%20a%20vida.>

BRASIL. **Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021.** Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.254-de-30-de-novembro-de-2021-363377461>

COLL, César. Desenvolvimento psicológico e educação: Necessidades especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. IN- A atuação da família e da escola diante alfabetização da criança com Transtorno do Déficit de Atenção E Hiperatividade.

CONFORTIN, Helena; MAIA; Maria Inete Rocha, Tdah e aprendizagem: um desafio para educação - Erechim/RS, 2015. disponível em: https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/148_535.pdf

COSTA, Paula Cristina Moraes; POCAHY, Taillyne Almeida; SILVA, Giselda Shirley: **Dificuldades De Aprendizagem De Crianças Hiperativas – TDAH: Um artigo de revisão.** Anais do 3º Simposio de TCC, das faculdades FINOM e Tecsoma. 2020;

FERNÁNDEZ, Alicia. **Os idiomas do aprendente:** análise das modalidades ensinantes com famílias, escolas e meios de comunicação. Tradução: Neusa Kern Hickel e Regina Orgler Porto Alegre: Artmed, 2001.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Tradução Beatriz Cardoso. 4. ed. São Paulo: Trajetória Cultural; Campinas: Editora da UNICAMP, 1999.

GALLO, Rejane. **Guia de Práticas Pedagógicas para atender estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade no ensino Fundamental I.**, disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9074225;

GELLATI, Lilian S. **Sujeitos do ensinar: quem ensina, a quem se ensina, quem é ensinado e quem aprende**, CINTED – Centro interdisciplinar de Novas Tecnologias-UFRGS, publicado na Revista Novas Tecnologias da Educação, V. 11 Nº 2, novembro, 2013 Disponível em <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/43650/27468>.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

NÓBREGA, Ilus Khanney Gomes de Medeiros . ANDRADE, José Rivamar. **Uma abordagem sobre as dificuldades de aprendizagem**. REBES (Pombal – PB, Brasil), v. 5, n. 1, p. 46-56, jan.-mar., 2015 ISSN – 2358-2391.

OLIVEIRA, Patricia de. ZUTIÃO, Patricia. MAHL Eliane. Transtornos, Distúrbios e Dificuldades de Aprendizagem: Como atender na sala de aula comum. (IN) **Distúrbios e Transtornos de aprendizagem: aspectos teóricos, metodológicos e educacionais [recurso eletrônico] / [org.] Magno Alexon Bezerra Seabra. – 1.ed. – Curitiba, PR: Bagai, 2020.** Recurso digital. <https://educapes.capes.gov.br/>

OSTI, A.; BRENELLI, R. P. **Análise comparativa das representações de alunos e professores sobre as relações entre ensino e aprendizagem**. Educação Temática Digital, Cuiabá, v. 14, n. 1, p.363-385, jan-jun. 2012.

PAIN, Sara. **Diagnósticos e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

RIBEIRO, Ana Luiza Barcelos; ANDRÉ, Bianka Pires. **A prática docente e a inclusão de alunos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade – TDAH**. Revista Philologus, Ano 26, n. 78 Supl. Rio de Janeiro: CiFEFiL, set./dez.2020. Disponível em: <https://revistaphilologus.org.br/index.php/rph/article/view/367>.

ROTTA, T. N; OHLWEILER, L; RIESGO, S R. Transtornos da aprendizagem: **abordagem neurobiológica e Multidisciplinar** [recurso eletrônico] - 2. ed. - Porto Alegre : Artmed, 2016.

SANTOS, Marcos Pereira dos. **Dificuldades de Aprendizagem na escola: um tratamento psicopedagógico**. RJ, Walk editora, 2012.

SANTOS, Beatriz Rodrigues. **A atuação docente junto a estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) na educação básica**. 2022 Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/25739>.

SOUZA, Maria Aparecida Meneses. **Transtorno de déficit e atenção no processo de ensino-aprendizagem no ensino fundamental**. / Maria Aparecida Meneses. - Mato Grosso, 2016. Disponível em: <https://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

SOUZA, Loysieine Chaves. **Dificuldades de aprendizagem: perspectivas de estratégias pedagógicas no contexto escolar.** / Loysieine Chaves de Souza. – Osório- RS, 2018. Disponível em: <https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/handle/123456789/368>.

PERES, Clarice. **TDA-H Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade -Da teoria à prática:** Manual de estratégias no âmbito familiar, escolar e da saúde. Rio de Janeiro, Wak Editora, 2013.

VIGOTSKY, Lev. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1988.

WERNECK, Luciana. **Acolhimento ao discente com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH):** Proposta de capacitação docente. Volta Redonda, 2021. Disponível em: ucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11081711.

YIN, R. K. Estudo de caso: **Planejamento e métodos.** Porto Alegre, RS: Bookman, 2001.

APÊNDICE A- CARTA DE APRESENTAÇÃO

Osório (RS), 17/04/2024

Sr(a) Diretor(a) e/ou Coordenador (a)

Venho apresentar a acadêmica **CAMILA SILVA DOS SANTOS**, devidamente matriculada no 8º Semestre, do Curso de Graduação em Pedagogia- Licenciatura, na Unidade Universitária do Litoral Norte-Osório, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul-UERGS, a qual necessita realizar uma pesquisa para seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia. O trabalho está sob a minha orientação, e terá como participantes professores que atuam em turmas do 4º Ano do Ensino Fundamental, bem como a possibilidade de participar também de gestores da Instituição.

Dessa forma, convido para contribuir com o questionário pré- formulado, que segue com uma cópia anexa. No anexo do referido questionário, também se encontra um Termo Livre de Consentimento. Saliento que, o nome da escola e dos (as) participantes estará sob sigilo ético, e somente serão divulgados com autorização escrita por todos os envolvidos. Contando com a Vossa colaboração, antecipadamente agradeço a disponibilidade e possibilidade em contribuir com esta atividade formativa, e me coloco à disposição para esclarecimentos, no e-mail: dolores-schussler@uergs.edu.br, e ou, pelo fone/whatsapp (51) - 99631-6657.



Dolores Schussler
Professora
UERGS- Curso de Pedagogia Unidade Litoral Norte – Osório/RS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) participante,

Por meio do presente “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” você está sendo convidada (o) pela pesquisadora **Camila Silva dos Santos**, acadêmica regularmente matriculada no Curso de Pedagogia- Licenciatura na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul -UERGS, Unidade Universitária Litoral Norte, a participar da pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O referido trabalho, está sob a orientação da Profa. Ma. Dolores Schussler, e refere-se sobre estratégias pedagógicas de estudantes com TDAH. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pela pesquisadora. No aceite em participar deste estudo você preencherá um questionário com perguntas relativas à temática em questão. Os dados levantados que serão por você informados nesta pesquisa estarão sob sigilo ético, não sendo mencionados nomes de participantes e/ou instituições em nenhuma apresentação oral ou trabalho acadêmico que venha a ser publicado, sem a sua autorização. Você tem a liberdade de se recusar a participar e tem a liberdade de desistir em qualquer momento que decida sem qualquer prejuízo. No entanto, sua colaboração é muito importante, para obter melhores resultados ao levantamento dos dados da pesquisa. Sempre que você queira mais informações sobre este estudo, a pesquisadora supra citada, compromete-se a esclarecer quaisquer dúvidas ou questionamentos que eventualmente poderão surgir, pelo fone/Whatsapp (51) 99983-5171. Declaro que, fui informado (a) de todos os aspectos e objetivos do estudo da pesquisa, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas, concordo que as informações obtidas relacionadas à minha pessoa poderão ser utilizadas em atividades de natureza acadêmico-científica, desde que assegurada a preservação de minha identidade. Deste modo, declaro que concordo em participar desse estudo e recebi uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

 Nome da (o) participante

 Assinatura da (o) participante

 Assinatura do pesquisador

Prezados (as) colaboradores,

Somos muito gratas pela disponibilidade em participar dessa pesquisa. Sintam-se à vontade para responder nossas indagações. Em caso de falta de espaços para suas respostas, poderás sinalizar e, seguir no verso.

1-INFORMACÕES PROFISSIONAIS

a) Formação:.....

b) Possui formação complementar? Qual a área?

c) Quanto tempo de atuação em educação.....

d) Função atual:

e) Quantas crianças/estudantes com TDAH dos Anos Iniciais frequentam a Instituição de Ensino em que atua? _____

Destes, quantos possuem Laudo Clínico () sem Laudo ()

Em caso de laudos, quantos tomam medicamentos () quais medicamentos

Em caso de não laudados, alguns tomam medicamentos () sim () não

No caso desses não laudados, esses medicamentos foram indicados por quem e porque

.....
.....
.....

F) Quem fez um breve diagnóstico e pautado em quais características apresentadas, e se estão em fase de investigação?

.....
.....
.....
.....





uergs

Litoral Norte
Osório

 @uergs  /uergs  /uergsinstitucional

2-QUESTIONÁRIO À PESQUISA

1 Como você definiria inclusão escolar e sobre TDAH?

2 Quais são as principais dificuldades para auxiliar os Professores nos aspectos de atividades, mobilização de conteúdos, recursos de materiais para aprendizagem dos estudantes de acordo com o currículo?

3 Na sua experiência, como gestora (a), quais são suas demandas de ações cotidianas, para atender estes estudantes e familiares?

4 Você possui Profissionais de apoio aos Professores e qual o papel que este exerce.

5 Na sua concepção, quais seriam as maiores dificuldades e desafios no processo de ensino e da aprendizagem desses estudantes?



7 Quais são as suas estratégias para auxiliar os Professores nas didáticas de atividades, metodologias de ensino dos conteúdos, recursos de materiais para que atendam ao desenvolvimento do potencial de aprendizagem desses estudantes?

Se quiseres acrescentar algo a mais, sobre demandas, desafios do cotidiano, bem como sobre estratégias pedagógicas de apoio aos Professores, ficaremos muito e sempre gratas.





Litoral Norte
Osório



Muito obrigada

